

Quando é que elas têm ciúmes?

As raparigas são muito esquisitas. Eu sei que os rapazes também têm algumas manias mas olha que as raparigas são muito mais esquisitas do que nós. Eu acho mais fácil a maneira de pensar dos rapazes porque os rapazes sentem as coisas ou pensam as coisas, e dizem, e pronto.

E dizem as coisas como são.

As raparigas não. As raparigas sentem as coisas e dizem muitas vezes tudo ao contrario e ralham e zangam-se quando querem que agente lhes ligue. É muito difícil ligar a uma rapariga quando ela nos está a tratar mal. Só que, se não lhe ligarmos é tudo muito pior porque em vez de ralhar elas ficam mesmo zangadas e deixam-nos de falar, se for preciso, e nós nem sabemos porquê!

A maior parte das vezes que as raparigas se zangam é porque têm ciúmes, só que elas têm ciúmes de montes de coisas e também têm ciúmes de pessoas. O problema é que fingem que não têm. Querem que a gente adivinhe e isso é muito difícil. E depois os ciúmes delas são muito mais complicados que os nossos. Nós temos ciúmes de outros rapazes e assim... elas às vezes até têm ciúmes do futebol! E outras vezes eu acho que elas estão com ciúmes e não estão nada, só estão entretidas com outra coisa e não nos ligam nenhuma e acham uma seca agente ir lá ligar-lhes quando não querem que agente lhes ligue.

As miúdas deviam ter uma luz encarnada na cabeça que acendesse quando elas estão chateadas que era para a nós as percebermos. Como elas disfarçam imenso, quando eu dou por isso, já ela está tão zangada que nem me quer ver! Por acaso até acho que com uma luz encarnada na cabeça ela não devia ficar muito gira... pensando melhor devia ter uma luz na ponta do dedo como o E.T. que ficasse encarnada quando ela se chateia. E que se visse mesmo dentro dos

bolsos porque, disfarçadoras como as raparigas são, iam logo por a mão no bolso só para não se perceber e para poderem ralhar connosco! Porque a coisa que as raparigas mais gostam de fazer quando estão zangadas é de ralhar!

- Mamy, tens que me explicar... porque se não, eu acho que nunca vou perceber porque é que as raparigas têm ciúmes... como é que eu sei quando é que elas têm ciúmes?

Filho, como eu já te disse, há coisas que são impossíveis de explicar porque fazem parte da magia das mulheres. E as raparigas, que estão a aprender a ser mulheres, já nascem com esses comportamentos misteriosos e é na tua idade que elas os começam a experimentar... e isso pode ser dramático.

A má notícia é que, quanto mais crescem, mais vão ter esses comportamentos que te parecem incompreensíveis. A boa notícia é que, na tua idade, tens a oportunidade de começares a aprender a viver com isso. E quanto mais cedo aprenderes melhor te safas quando essas situações acontecerem. Não é que eu acredite que alguma vez vais conseguir entender. Mas há muitas coisas que podes aprender para saberes conviver com essa parte das mulheres que não se entende. E mais, aprenderes a gostar do que não compreendes e seres feliz com isso.

As raparigas, como os rapazes, como todas as pessoas em todas as idades precisam de atenção. E precisam de saber que são especiais para aqueles de quem elas gostam. Da mesma forma que os rapazes precisam de sentir que são o Herói da rapariga que eles gostam, as raparigas precisam de sentir que são a Princesa do rapaz de quem elas gostam. É neste ponto que se encontra a chave do mistério. É que cada rapariga tem uma interpretação muito própria do que é ser princesa!

É aqui que está a dificuldade. Tu tens que perceber o que é que é para cada uma das raparigas (de quem tu gostas), ser princesa. Só que não lhes podes perguntar. E mesmo que lhes perguntes elas nunca te vão dizer.

Cada rapariga constrói a sua imagem de princesa desde que nasce. É uma imagem construída com montes de coisas... tem a ver com as histórias preferidas, com os filmes que viu, com o sabor dos gelados que elas mais gostam, com as coisas que elas acham românticas, com aquilo que as faz rir... depois também conta a maneira como o pai e os irmãos brincavam com ela, as suas cores preferidas, a sua maneira de ver o mundo... sei lá, imensa coisas!

É a partir desta imagem que as raparigas decidem de quem é que vão ser princesas e, quando escolhem o Herói delas, constroem também toda uma história para que o seu herói seja o mais belo, o mais perfeito e o melhor de todos os homens. E isso não tem nada a ver com ser bonito ou ser feio, com saber fazer muitas coisas ou poucas coisas, tem a ver com a maneira que elas inventam para adorar o seu herói!

Dou-te um exemplo: se uma rapariga se apaixona por um rapaz que quase ninguém ache bonito... um gordo cheio de borbulhas e com a cara torta... ela apaixona-se mesmo e acha que ele é lindo. E acha mesmo. E começa a descobrir coisas lindas quando olha para ele. E se ele for mesmo feio, feio, feio... sem nada de bonito na sua aparência física, ela vai ama-lo da mesma maneira porque, para a princesa que ela decidiu ser, ele de certeza que é um sapo daqueles que se transforma num príncipe maravilhoso cada vez que a beija!

E ela é a mais feliz das mulheres porque guarda esse segredo que mais ninguém consegue ver e não se rala nada quando lhe dizem que o namorado é feio que nem um ogre. Ela sorri para dentro e pensa... vocês é que não sabem o meu segredo... vocês é que não sabem que ele é um príncipe, o mais belo de todos os príncipes!

E as coisas são mesmo assim para ela.

E ele, que também tem espelhos em casa e que sabe que, do lado de fora, está mais para ogre do que para príncipe, adora a sua princesa pois ela foi a única que descobriu o seu segredo, foi a única que percebeu que ele era do género sapo que quando beijado da maneira como só ela sabe beijar se transforma em príncipe.

E por isso os dois sabem que foram feitos um para o outro e que o seu amor é imenso.

Este é o lado maravilhoso das princesas que habitam dentro de cada mulher. Mas, como todas as coisas que existem na natureza, a mulher é um conjunto de opostos... A outra parte deste lado maravilhoso é uma maravilhosa teia de caprichos e manias tão fantasiosas como a dos heróis. Pura e simplesmente não têm explicação, são assim.

E por isso as mulheres partem do princípio (e ninguém nunca as vai convencer do contrário) que os seus heróis, porque são os seus heróis, têm que lhe dar toda a atenção do mundo, sobretudo nos momentos em que eles estão distraídos ou ocupados. Porque nos outros momentos eles até já dão, e mesmo quando não dão elas não se importam. A única coisa que as importa é que não pode haver nada no mundo mais importante do que elas. E se os heróis por algum acaso estão distraídos ou ocupados, então quer dizer que naquele momento há alguma coisa mais importante do que elas!

É nesse momento que começa a tortura.

E é uma tortura de chinês, porque foram os chineses que inventaram as piores torturas. Aliás, eu estou convencida que a quantidade imensa de chineses que há no mundo tem a ver com isto mesmo... com tantas mulheres para ensinar, era mesmo importante haver muitos chineses!

Enfim, voltando à tortura do chinês.

São torturas que parece que não doem, porque começam devagarinho. E uma vez só não dói. Mas depois dói, e nunca mais acaba.

Tu até já experimentaste algumas dessas coisas... quando a Mamy te começa a ralhar como se fosse um disco riscado e está horas a dizer a mesma coisa e tu já não sabes o que é que hás-de fazer para eu me calar e não podes tapar as orelhas porque se não aí é que *"o caldo fica mesmo entornado"* ... isso é uma tortura de chinês. Eu já nem estou a ralhar... já só estou a deitar fora a minha zanga...

Tenho pena de às vezes fazer isto mas a minha natureza de mulher fala mais alto nessas alturas. Como mãe até fico mais ou menos contente. Se por um lado tenho pena que tenhas que viver esse massacre, por outro lado, sei que te estou a preparar para a realidade que é viver com mulheres.

É uma aprendizagem importante para a tua vida.

E por acaso tu até tens sorte. Para além de mãe, tens duas irmãs, cada uma mais caprichosa do que a outra... já viste a tua sorte?

Podes treinar sempre que quiseres!

Quando os cozinhados não saem bem, quando alguém nos contraria, quando temos medo de alguma coisa, quando estás ocupado, quando estamos irritadas porque queríamos vestir uma saia que está para lavar...

Cabe ao herói resolver todos estes problemas e, sobretudo, compensa-los.

Essa, é que é essa!

O herói tem a absoluta obrigação de compensar a princesa de todas as contrariedades do mundo e, se possível, transformar essas contrariedades em coisas maravilhosas!

Escusas de fazer essa cara de injustiça, filho!...

Ou alguma vez te passou pela cabeça que vida de herói podia ser fácil?

Claro que não!

Mas os dois sabemos que tu vais conseguir ser o herói da tua princesa e vais fazer tudo bem.

Bem sei que, se calhar, nem precisavas de nenhuma ajuda mas também não faz mal nenhum eu dar-te algumas dicas... sempre te podem servir para alguma coisa!

Em primeiro lugar tens que saber ouvir, não só o que elas te dizem mas a maneira como te dizem. É no tom de voz que aprendes o significado da sua mensagem. E na maneira como ela te olha.

Outra coisa importante, é não lebares a peito nada do que a tua princesa te diga quando está a ralhar. Sempre que ela te ralha está a cobrar-te de alguma coisa, está a apontar-te um defeito, está a dizer que tu não fizeste bem. Se lebares a peito, não só ficas magoado como ficas sem capacidade para lhe dar o que ela precisa. Ouve com atenção e quando essa zanga passar pergunta-lhe o que é que ela queria exactamente dizer com o que disse. Se ela já não se lembrar do que disse é porque era tudo chinês. Eu muitas vezes quando começo a ralhar mesmo zangada digo imensas coisas tipo: não faças essa cara porque essa cara quer dizer não sei o quê... Por muito que me custe assumir, quando eu acabo de reclamar, nem sei o que é que disse. E se estou muito zangada, nem faço a mínima ideia. Só precisava de palavras para dar forma à dor ou à revolta ou à zanga que estava a sentir.

Para além disso filho, e isto é muito importante, tens que pôr limites. Não é porque as mulheres têm achaques que podem despejar sem parar em cima do seu herói. Porque a paciência de Herói também tem limites. Podes perceber que as coisas funcionam assim e podes e deves mostrar-lhe que ela é muito importante para ti, chama-se a isso acolher o seu protesto. Mas tens que saber mostrar com doçura (se fores capaz) que há um momento que ela tem que parar antes que te comece mesmo a magoar.

E sabes como é que isso se faz? Com humor.

Se ela começa a refilar ouve-a e se percebes que o seu protesto está neste espaço de ciúmes sem sentido, abraça-a. Enquanto ela refila imenso, diz-lhe que gostas dela, mesmo se não vier a propósito.

Ouve, sorri e brinca com o assunto sem nunca o desvalorizares.

Normalmente funciona.

Se nada disto funcionar, então é porque ela não está pronta para viver uma relação de amor ou então é porque afinal ela não é a tua princesa e tu não és o herói dela.

Quando as pessoas se encontram nestes casais de princesa e herói, este tipo de zangas por ciúmes estranhos quase não têm peso porque as duas pessoas estão abertas ao amor.

Elas zangam-se, e riem-se logo a seguir. E eles percebem e abraçam-nas. As zangas que podiam ser péssimas, quando há amor a sério, são apenas boas zangas para depois se fazer as pazes. São zangas para depois dar aqueles beijinhos e abraços que sabem melhor que os outros todos.

São zangas para se lembrarem o quanto se adoram um ao outro!

Porque filho, embora os homens e as mulheres sejam muito diferentes, completam-se em toda a sua plenitude quando a relação que constroem é de amor.

Então a sabedoria está só (e não é nada pouco) em aprender a construir uma relação de amor. E como é que isso se faz? Com entrega. E o que é isso? É mostrares-te ao outro como tu és, sem medo de seres rejeitado. É dizeres sempre a verdade, é dizeres os teus medos por mais tolos que te pareçam e acreditares, e acreditares mesmo dentro de ti, que ao lado da tua princesa tu serás sempre um herói, mesmo com medos e pensamentos sem sentido.

É acreditares que o único sentido em estarem juntos é crescerem, e crescer é aprender a descobrir como cada um dos dois é.

Crescer, é mesmo construir o herói e a princesa: um casal perfeito, cheio de imperfeições, que vivem num castelo onde os ciúmes não conseguem entrar!